



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS
GABINETE DO VEREADOR FRED PROCÓPIO

LIDO

EM: ___ / ___ / ___

1º SECRETÁRIO

EMENDA ADITIVA
PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROCESSO Nº 3723/2022

ALTERA O ARTIGO 2 DO PROJETO DE LEI N 9231/2021 QUE INSTITUI NO CALENDÁRIO OFICIAL DE DATAS E EVENTOS O DIA MUNICIPAL DO IMIGRANTE ITALIANO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. -1º - Fica alterado o artigo 2º do projeto de lei nº 9231/2021, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 2º - Fica incluído no calendário oficial do Município de Petrópolis de datas comemorativas as seguintes datas:

I - O dia 21 de Fevereiro Dia da Imigração Italiana no Brasil;

II - O dia 14 de Março Aniversário da Imperatriz Napolitana Teresa Cristina;

III - O dia 2 de Junho Dia Internacional da República Italiana.

Art. 3º - Fica incluído o artigo 3º ao Projeto de Lei nº. 9231, passando a vigorar com seguinte redação:

"Art. 3º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Art. 4º - Os demais artigos ficam inalterados.

JUSTIFICATIVA

A presente Emenda Aditiva tem o objetivo de valorizar a cultura Italiana, incluindo no calendário oficial do Município de Petrópolis em homenagem aos Imigrantes Italianos na Cidade de Petrópolis e por ocasião da passagem do ano 2022 Bicentenário da Imperatriz Napolitana Teresa Cristina, mãe dos brasileiros e italianos no Brasil, as seguintes datas: 21 de Fevereiro Dia da Imigração Italiana no Brasil; 14 de Março Aniversário da Imperatriz Napolitana Teresa Cristina; 2 de Junho Dia Internacional da República Italiana

Hoje estima-se que 1/3 da população de Petrópolis pode ter algum envolvimento com a italianidade, desde atividades culturais ou econômicas até a ancestralidade de 2ª; 3ª e 4ª geração. Petrópolis recebeu e teve o impulso de suas atividades econômicas com a Imigração Italiana quando o imperador, casado com a Imperatriz Napolitana Teresa Cristina, autorizava as

atividades da Cia. Petropolitana de Tecidos, indústria que atraiu grande número de trabalhadores italianos para o distrito do Cascatinha, engajados na fábrica de tecidos, colocando Petrópolis na página industrial brasileira.

A Princesa Dona Teresa Cristina de Bourbon-Sicílias nasceu em Nápoles, capital do Reino das Duas Sicílias, no dia 14 de março de 1822, ostentou o título de princesa durante seus primeiros 20 anos de vida, mas viveu os demais 47 anos sob a alcunha de Imperatriz.

No casamento de Teresa Cristina e Dom Pedro II, ao contrário do que se dissemina, havia amor; as cartas entre eles transbordam isso e mesmo na velhice custavam a se separar. Desta união nasceram quatro filhos, a nobreza brasileira traz a Itália no seu sangue.

Nos registros históricos, Teresa Cristina é sempre descrita como uma mulher de sorriso terno e bondoso, que tratava a todos de forma muito amável e gentil. Seu comportamento lhe rendeu o apelido de “mãe dos brasileiros” – foi a mulher mais admirada e respeitada de todo o período colonial brasileiro.

Avessa à política e às formalidades, sendo discreta, a Imperatriz Dona Teresa Cristina dedicou sua vida à caridade, recebendo o título de “Mãe dos Brasileiros”, e à cultura. Porém, exerceu grande influência na imigração de italianos, cujos descendentes hoje compõem uma significativa parcela do povo brasileiro e não somente aqueles que trabalharam nas lavouras, mas centenas de médicos, engenheiros, professores, farmacêuticos, enfermeiras, artistas e artesãos.

O apreço à arte e à cultura, sobretudo pelas relíquias históricas de antigas civilizações, rendeu a Teresa Cristina outro apelido a ela conferido no Brasil, o de “imperatriz arqueóloga”.

Graças à Imperatriz, o país recebeu mais de 700 peças, entre artefatos em bronze, terracota, vidro e afrescos, produzidos entre os séculos 7 a.C. e 3 d.C. Tal acervo formava a “Coleção Teresa Cristina”, que ficava exposta no Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, Zona Norte da Capital Fluminense, onde residiu a Família Imperial. Entretanto, a coleção foi parcialmente destruída no incêndio que devastou o prédio histórico em setembro de 2018.

Segundo os registros históricos, em seu leito de morte, a Imperatriz teria dito à Baronesa de Japurá, Maria Isabel de Andrade Lisboa, que a acompanhava no exílio, que estava morrendo de “dor e tristeza”, não de doença, por ter sido obrigada a deixar o Brasil.

A notícia da morte da “Mãe dos brasileiros” gerou grande comoção no país e sua memória é lembrada nos nomes de várias cidades, como Teresópolis, no Rio de Janeiro, Teresina, no Piauí, Cristina, em Minas Gerais, e Imperatriz, no Maranhão.

Outro fato marcante que reforça nossos laços com a italianidade, e mais uma vez coloca Petrópolis no cenário Italo-brasileiro, foi a presença da Força Expedicionária Brasileira na Itália, cujo Museu da FEB, tem sua sede aqui em Petrópolis.

Por conta do legado Italiano, e contribuição na formação Social, Cultural e Econômica no Brasil, e considerando a relevância das datas, já decretadas em âmbito Estadual; Federal e até Internacional, e considerando o marcante presença da Cultura Italiana em Petrópolis e as inúmeras possibilidades que essas datas Municipais podes trazer para a cidade de Petrópolis.

Sala das Sessões, 28 de Junho de 2022


FRED PROCÓPIO
Vereador